

CATEQUESE

BOLETIM INFORMATIVO DO SECRETARIADO DIOCESANO DE EVANGELIZAÇÃO E CATEQUESE DE COIMBRA

Ano I – nº 3 Setembro/Outubro 2009

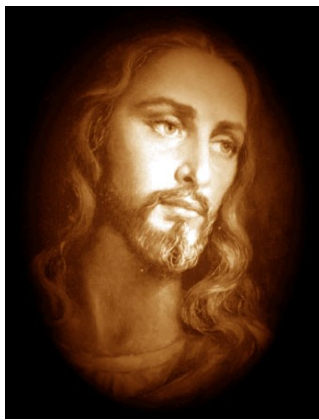
Coordenação: R. Leite; A. Santo; V. Marques

Propriedade: SDEC – Coimbra

Iniciar a Catequese em Ano Sacerdotal

Estamos a dar os primeiros passos dum novo «Ano Pastoral». Nas paróquias, já se começam a delinear as programações e a perspectivar as actividades que ajudarão a uma vivência mais profunda e mais rica do nosso ser Igreja. Com certeza que a proposta do «Ano Sacerdotal» está bem viva e os seus desafios bem assumidos por cada um de nós. Alias, como catequistas, a nossa responsabilidade aumenta, enquanto a missão a que somos chamados é preponderante na realização dos objectivos a que este «ano» se propõe.

Na verdade, a experiência da fé, em Igreja, permite-nos compreender que os presbíteros, assim como os pais e a família, os religiosos e nós catequistas, somos vocações que nascem do Deus Amor e se realizam no Amor de Deus. Mais, nascem do amor de Jesus Cristo que se doa à humanidade, para restabelecer a relação amorosa com o Pai, na força do Espírito Santo. Todos e cada um dos catequistas são convidados à doação, isto é, à santidade de vida, sempre com amor e para servir no amor.



Assim, no «Ano Sacerdotal» – e por que não dizer vocacional – queremos ter presente, nas nossas catequese e nas nossas paróquias as diversas vocações, em especial a sacerdotal. Queremos afirmar e expressar que o sacerdote é aquele homem chamado à santidade, vivendo o seu celibato como uma afirmação alegre e fecunda da sua resposta. É aquele que é chamado igualmente a procurar a maturidade afectiva, a ser livre na pobreza; a viver na sinceridade, aceitando-se a si mesmo com coerência, autenticidade, transparência e amor humilde; a cultivar a vida de oração, a ter o amor como paixão. Esta proposta do «ano sacerdotal» do Papa Bento XVI está norteada por um o lema: “*Fidelidade de Cristo, Fidelidade do Sacerdote*”. Ele mesmo explica que é deixar-se conquistar totalmente por Cristo, pois foi esse o objectivo de toda a vida de São

Paulo; foi essa a meta de todo o ministério do Santo Cura de Ars, a quem se há-de invocar durante estes meses.

* * *

Ser catequista é também uma vocação por amor. Quem se dá como catequista, na Igreja e no mundo, é porque segue a Jesus Cristo e por isso transmite a Sua Pessoa e a Sua Palavra. Definitivamente, este ano é um momento para despertarmos as comunidades paroquiais a que pertencemos para a consciência de que a catequese é uma dimensão intrínseca de toda acção evangelizadora da Igreja. Ela, mais do que um processo, é um «estado» (condição) permanente de educação da fé, da esperança e do amor.

Entretanto, não nos esqueçamos de viver cada vez mais intensa e profundamente a nossa vida de oração, a nossa formação e a nossa relação no seio da comunidade a que pertencemos. O programa do SDEC será em breve publicado e está disponível no nosso site (www.sdec-coimbra.com); nele estão mencionadas as actividades que propomos para a Diocese – era bom que todas fossem aproveitadas – mas tal não dispensa o que compete cada um cumprir.

Ficai certos da minha oração e a daqueles que comigo esculpem com amor este trabalho de coordenar a catequese diocesana.

P. Rodolfo Leite

A IGREJA TEM UM «CORAÇÃO»

Santa Teresa do Menino Jesus deixou-nos uma página admirável em que conta como descobriu o coração da Igreja, ao ler o capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios:

“Compreendi que, se a Igreja apresenta um corpo formado por membros diferentes, não lhe falta o mais necessário e mais nobre de todos; compreendi que a Igreja tem coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia actuar os membros da Igreja e que, se o amor viesse a extinguir-se, nem os Apóstolos continuariam a anunciar o Evangelho nem os mártires a derramar o seu sangue; compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo e que abrange todos os tempos e lugares, numa palavra, que o amor é eterno. Então, com a maior alegria da minha alma arrebatada, exclamei: ...Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, e este lugar, ó meu Deus, fostes Vós que mo destes: no coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor; com o amor serei tudo; e assim será realizado o meu sonho”.



A Igreja de Jesus, que somos nós, é a Igreja do amor. Sem ele seria como um corpo sem alma, um esqueleto sem carne, uma instituição meramente burocrática. O coração pulsante da Igreja é o Amor que lhe vem do Alto e que habita em nós e nos une; palpita com o amor divino/humano do Crucificado e Ressuscitado. “*Com efeito, do lado de Cristo adormecido na Cruz nasceu o admirável sacramento da Igreja inteira*” (Constituição sobre a Liturgia, n. 5).

**PARA ADQUIRIR A VERSÃO INTEGRAL (EM PAPEL)
DO
BOLETIM INFORMATIVO «CATEQUESE»**

CONTACTAR OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO SDEC

SECRETARIA@SDEC-COIMBRA.COM

TELEFONE: 239 708 328